

Sarney e De la Madrid querem ampliar comércio

CIDADE DO MÉXICO — Os presidentes José Sarney e Miguel de la Madrid, que tiveram ontem à noite a segunda rodada de conversações, no Palácio de los Piños, residência oficial do presidente mexicano, assinam hoje um comunicado conjunto e um acordo de intenções entre os dois países. Segundo o embaixador Thompson Flores, subsecretário para assuntos econômicos e comerciais do Itamarati, há disposição de ampliar o comércio bilateral, com maior listagem de produtos e a criação de margens de preferência com alívio de algumas taxas fiscais, que confirmam, por exemplo, melhor competitividade aos produtos brasileiros no México e vice-versa.

O presidente da Cacex, Namir Salek, que faz parte da comitiva presidencial, disse que a ampliação do comércio Brasil-México não terá efeitos imediatos, mas tem importância política: faz parte de uma postura estratégica que conduz a uma maior união entre os países latino-americanos e, a longo prazo, à criação de um mercado comum semelhante ao existente na Europa, como haviam defendido, na véspera, tanto o presidente De la Madrid quanto o chanceler brasileiro, Abreu Sodré.

A preocupação com a vertiginosa queda das relações comerciais entre o Brasil e o México pontilhou os dois primeiros dias da viagem de Sarney e sua comitiva. Em 1981, a balança comercial estava em 1 bilhão 400 milhões de dólares e, em 1987, havia baixado para pouco mais de 350 milhões de dólares. Este foi um dos resultados, por exemplo, da queda do preço internacional do petróleo em 1982. Como a pauta de exportações do México é baseada essencialmente no petróleo, houve em contrapartida um drástico corte das suas importações.

Se há preocupação com o comércio bilateral, contudo, não há grande otimismo em relação a resultados mais ou menos imediatos da visita de Sarney nesta área, não só pela excessiva dependência econômica do México em relação aos Estados Unidos, como também pela distância de mais de 10 mil quilômetros entre o México e o Brasil. Os textos que serão assinados hoje, às 10h daqui (13h de Brasília), no Salão de Acordos do Palácio de los Piños, dedicam atenção ao obstáculo distância ao prever melhores perspectivas de incremento do transporte marítimo de um país para outro. (E.C.)